

## Pernambuco

### DA COLETA SELETIVA AO QUINTAL PRODUTIVO, CLEONICE MARTINS DÁ EXEMPLO DE PERSISTÊNCIA E CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE

Você já imaginou que uma garrafa pet, uma lata de bebida, um frasco de desodorante, que iria para o lixo, pode servir como fonte de renda para agricultoras e agricultores da Zona Rural? Além do benefício socioeconômico, quem cata resíduos em sua residência ou comunidade também realiza um papel fundamental na preservação ambiental. Esse é o exemplo da agricultora Cleonice Martins, residente do Sítio Quintas, em Carnaíba, no Sertão do Pajeú, em Pernambuco.

Cleonice Martins realiza a coleta seletiva em sua comunidade há seis anos. Com o apoio da Diaconia, ela começou a participar do grupo de agricultoras chamado “Rosas do Sertão” e, há três anos, com a assessoria da organização, ela passou a vender os materiais que reciclava em sua propriedade como papelão, garrafas pet, latinhas, bolsas plásticas, entre outros.

Antes de realizar a reciclagem, Cleonice fazia a queima dos materiais dentro de um vaso, assim como suas vizinhas e vizinhos costumam fazer com os resíduos. “Era um fumaceiro só aqui na comunidade. Além de prejudicar nossa saúde, a poluição era enorme, né?”, comenta Cleonice.



Sua rotina como agricultora é intensa. Acorda cedinho, por volta das cinco da manhã. Passa o café, adianta os “serviços de casa”, como diz se referindo à limpeza e organização da sua casa, faz a primeira refeição com seu esposo Francisco Alves e o seu filho Flávio da Silva, e segue para a roça. Alimenta os animais como porcos, galinhas, ovelhas, cuida do quintal produtivo e, após o almoço, sai para recolher os resíduos na vizinhança. Normalmente, Cleonice coleta os resíduos duas vezes por semana, em seis casas diferentes ao redor da sua residência, já que não possui transporte para fazer a coleta em outros locais.

Ao todo, Cleonice gasta três horas coletando os resíduos. No dia após a coleta, seu esposo Flávio faz o trabalho de separação. “Nós colocamos as garrafas pet em um saco, latinhas em outro, o vidro colocamos em um espaço maior porque são muitos para deixar num saco só. Se o pessoal já deixasse separado seria melhor, mas normalmente as pessoas deixam os resíduos misturados e isso dificulta um pouco”, comenta Flávio, agricultor e esposo de Cleonice.

O ganho do casal com a venda dos resíduos varia entre R\$ 75 a R\$ 95 reais mensais, dependendo da quantidade de quilos de garrafas e latinhas.

Mesmo com todo o trabalho árduo e desistência de algumas mulheres do grupo de agricultoras, Cleonice se mantém persistente, pois entende a importância do seu trabalho para o meio ambiente. “Cada pessoa tem que fazer sua parte, né? Quando separamos os resíduos e vendemos para reciclagem, estamos ajudando o meio ambiente a ficar limpo e eu ainda ganho um dinheirinho, né?”, comenta sorrindo. E reforça: “Nunca desisti e não vou parar de incentivar outras mulheres a fazerem a reciclagem. Para mim é uma alegria fazer esse trabalho”, conta.

Outros motivos de muita alegria para Cleonice são o quintal produtivo e o biodigestor, tecnologia social que recebeu com o apoio da Diaconia, e que transforma o esterco animal em biogás. Em seu quintal, são 200 pés de acerola, pés de goiaba, manga, entre outros. No período das frutas, Cleonice produz polpas de frutas junto com sua irmã, Nelci Martins, também agricultora, para vender para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).



O exemplo de Cleonice com a coleta seletiva e reciclagem inspirou sua irmã a entrar e continuar no grupo de mulheres da comunidade. “A gente sabe que não é um trabalho fácil. Muitas vezes, só falta um empurrãozinho. O que eu puder fazer para não poluir o meio ambiente, eu faço. Estamos aqui para motivar as outras mulheres a também cuidarem da natureza”, conta Nelci.

A expectativa de Cleonice agora é que o grupo de mulheres cresça e que possam reverberar esse trabalho para outras comunidades. “O mais desafiador é ter força e vontade de continuar, mas já pedi força a Deus e sei que Ele vai me ajudar. Tenho fé que todo mundo vai se reunir para reciclar”, conclui.

